

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

**O RITMO E SUA IMPORTÂNCIA
NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Milene Fior

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

O RITMO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Milene Fior

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa
Universidade Aberta do Brasil, Área de Concentração em Educação Física
Infantil e Series Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física

Orientador: Prof. Ms. Haury Temp

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação Física da
Universidade Aberta do Brasil**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**O RITMO E SUA IMPORTÂNCIA
NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL**

elaborada por
Milene Fior

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

Haury Temp, Ms
(Presidente/Orientador)

Marina Braz Beccari, Ms (IFRS)

Maria Cecília Camargo Gunther, Dr^a (UFSM)

Santa Maria, 21 de fevereiro de 2015

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Haury Temp, pela compreensão e paciência que tivestes comigo, nos momentos de dificuldades os quais passei durante a elaboração da minha monografia, por ter acreditado e confiado em meu trabalho, meus sinceros agradecimentos.

A minha irmã Greici, a qual realizou juntamente comigo esta pós-graduação, compartilhamos das mesmas dificuldades, tarefas e viagens para realizar as provas e orientações presenciais: nós conseguimos, nós vencemos.

A minha família, meus pais e minha irmã Raquel, por sempre me apoiarem, muito obrigada. Ao meu namorado Emerson, que compartilha dos meus sonhos e conquistas, quem sempre me proporcionou fundamental apoio.

A todos os professores que me oportunizaram novas aprendizagens ao longo da formação, muito obrigada. Também agradeço a Universidade Aberta do Brasil e a Universidade Federal de Santa Maria, por oportunizar esta formação gratuitamente. Tenho certeza de que esta formação me qualificará para o mercado de trabalho e abrirá novas oportunidades em minha carreira.

RESUMO

Monografia de Especialização

Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Aberta do Brasil
Universidade Federal de Santa Maria

O RITMO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

AUTORA: MILENE FIOR

ORIENTADOR: HAURY TEMP

Local e data da Defesa: Serafina Corrêa, 21 de Fevereiro de 2015.

O som e o movimento corporal acompanham o homem desde sua concepção. O sentido de ritmo é muito mais amplo do que apenas o sentido musical, inclui um senso de equilíbrio nos ritmos dos movimentos físicos, da mente e da aprendizagem corporal. Os aspectos referentes à Educação Física Infantil e ao desenvolvimento do ritmo durante a infância devem ser amplamente conhecidos pelo profissional de educação física, de forma que este utilize da maneira mais adequada todas as características do ritmo e suas formas mais eficientes de aplicação. A partir disto, essa pesquisa bibliográfica buscou verificar a importância do ritmo nas aulas de Educação Física Infantil em seus mais diferentes aspectos: motores, fisiológicos e inclusivos. Inferiu-se no estudo que o ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, logo ele auxilia no desenvolvimento de outras habilidades motoras. Muitas metodologias podem ser utilizadas para aprimorar o ritmo motor, como o uso dos movimentos rítmicos formativos e naturais, de músicas e instrumentos musicais, da dança, das brincadeiras com cantigas de roda, do canto e das composições rítmicas criativas. O ritmo é um aspecto que merece atenção especial na Educação Física Infantil, pois também é responsável pelo adequado desenvolvimento motor, social e afetivo das crianças.

Palavras-chave: Ritmo. Educação Física. Crianças

ABSTRACT

Specialization Monograph
Graduate Program at the University of Santa Maria - UFSM

THE RHYTHM AND THEIR IMPORTANCE IN PHYSICAL EDUCATION FOR CHILDREN

AUTHOR: MILENE FIOR

SUPERVISOR: HAURY TEMP

Local and date: Serafina Correa, February 21, 2015.

The sound and body movement joins humans since their inception. The sense of rhythm is broader than the musical sense, includes a sense of balance in the rhythms of physical movement, mind and body learning. Aspects relating to Child Physical Education and development of pace for Childhood should be noted by physical education teachers, so they can use the most appropriate way of all rhythm characteristics, and their more efficient ways for application. Based on that, this review, finds ways to evaluate the importance of rhythm in Child Physical Education classes in various aspects: engines, physiological and inclusive. Was inferred the rhythm rate is the coordination and functional integration of all structuring forces, so it helps in the development of other motor skills. Many methodologies can be used to enhance the pace engine, such as the use of rhythmic movements formative and natural, with music and musical instruments, dance, play with songs of wheel song, and rhythmic compositions creative. Thus, the rhythm is an aspect that deserves special attention in Child Physical Education; it is also responsible for proper motor, social, emotional development in the children.

Keywords: Rhythm; physical education; Children.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 1.1 Objetivos | 8 |
| 1.1.1 Objetivo Geral | 8 |
| 1.1.2 Objetivos Específicos | 8 |
| 1.2 Justificativa | 9 |
| 2 METODOLOGIA | 10 |
| 3 DESENVOLVIMENTO | 11 |
| 3.1 Conceitos de ritmo | 11 |
| 3.2 Os estereótipos rítmicos | 12 |
| 3.3 Influências dos fatores extrínsecos nos comportamentos rítmicos | 13 |
| 3.4 Ritmo e afetividade | 14 |
| 3.5 Ritmo e a noção temporal | 16 |
| 3.6 Desenvolvimento Motor na Educação Infantil | 17 |
| 3.6.1 Ritmo e Educação Física Infantil | 18 |
| 3.7 Metodologias para desenvolvimento do ritmo | 20 |
| 3.7.1 Linguagem musical | 22 |
| 3.7.2 Atividades rítmicas, teatro e mímica..... | 26 |
| 3.8 Instrumentos utilizados para avaliação do ritmo motor | 28 |
| 3.8.1 As provas de Ritmo Stamback(M. Stamback, 1968) | 28 |
| 3.8.2 Körperkoordinations- test für Kinder (KTK)..... | 29 |
| 3.8.3 Test of Gross Motor Development-Second Edition (TGMD-2) | 29 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 32 |

1 INTRODUÇÃO

O som e o movimento corporal acompanham o homem desde sua concepção. O sentido de ritmo é muito mais amplo do que apenas o sentido musical, inclui um senso de equilíbrio nos ritmos dos movimentos físicos, da mente e da aprendizagem corporal.

Nota-se que desde pequenas, as crianças são atraídas por objetos que produzem som, barulho ou até mesmo pelos instrumentos musicais. Segundo Rosa (1990), a criança desenvolve os sentidos desde o nascimento e um dos papéis da escola é propiciar situações em que ela possa explorar e desenvolver todos os sentidos harmonicamente.

O desenvolvimento motor vem sendo entendido como as mudanças que ocorrem em um indivíduo desde a sua concepção até a sua morte. O próprio termo desenvolvimento implica em mudanças comportamentais e estruturais dos seres humanos no tempo. Representa o surgimento e o melhoramento no nível de controle da criança, na execução de suas habilidades (GALLARDO, 2000).

Para Pérez (1994), a Educação Infantil é a época da aquisição de habilidades motoras básicas, os movimentos fundamentais são considerados legítimos núcleos cinéticos. Esta capacidade para se mover cada vez de forma mais autônoma está relacionada com diversos fatores: maturação neurológica que permite movimentos mais completos, crescimento corporal, que ao final deste período irá permitir maior possibilidade de domínio corporal, facilitando o movimento e disponibilidade em realizar atividades motoras.

De acordo com Pallarés (1981), as atividades rítmicas, ao lado de outras atividades educativas, contribuirão com a educação física para que a criança adquira, desde o início de sua vida pré-escolar, a base que é indispensável para a complementação de sua formação na escola.

Artaxo e Monteiro (2000), afirmam que as atividades rítmicas desenvolvidas com crianças devem ser iniciadas com pouca variação e serem mais simples, sempre se observando as particularidades de cada criança, dando ênfase ao seu ritmo biológico. Também, segundo os autores, deve-se dar importância à descoberta do corpo e de suas possibilidades de movimento, desenvolvendo harmonicamente

com o ritmo as outras capacidades físicas, como a força, a velocidade, equilíbrio e flexibilidade.

Para Gandara (1985), na educação física, o ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporais como psíquica-espiritual. Assim, o ritmo é um aspecto que merece atenção especial na Educação Física Infantil, sendo ele o responsável pelo adequado desenvolvimento motor das crianças.

Os aspectos referentes à Educação Física Infantil e ao desenvolvimento do ritmo durante Infância, devem ser amplamente conhecidos pelo profissional de educação física, de forma que este utilize da maneira mais adequada todas as características do ritmo e suas formas mais eficientes de aplicação. Assim, baseado na importância que o ritmo tem no desenvolvimento da criança, surge a problemática desta pesquisa: Quais são os benefícios em trabalhar o ritmo motor durante a Educação Física Infantil e Anos Iniciais?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar a importância do ritmo nas aulas de Educação Física Infantil em seus variados aspectos: motores, fisiológicos e inclusivos.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais são os benefícios físicos e sociais da prática do ritmo durante o período da Educação Infantil e Anos Iniciais;
- Verificar como o ritmo pode influenciar em outras habilidades motoras;
- Buscar metodologias eficazes para a aprendizagem do ritmo.

1.2 Justificativa

O ser humano é cercado de acontecimentos rítmicos a todo o tempo. Na gestação, com o bater do coração ou com algumas frequências biológicas como: respirar, piscar os olhos, caminhar, entre outros. As frequências biológicas do próprio corpo foram fundamentais para a criação das noções de tempo a partir do relógio, danças, músicas, esportes e afins.

Para Gandara (1985), na Educação Física, o ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporais como psíquica-espiritual. Sendo assim, o ritmo é um aspecto que merece atenção especial na Educação Física Infantil e Anos Iniciais, sendo responsável pelo adequado desenvolvimento motor das crianças.

Para estimular o ritmo na criança, pode-se bater palmas, assobiar, estalar os dedos, bater as mãos nas coxas, entre outros. Toda criança é dotada de ritmo que se manifesta antes mesmo do nascimento, cabendo ao professor aperfeiçoá-lo e adaptá-lo, em inúmeras oportunidades (VERDERI, 1998).

Estes aspectos referentes ao desenvolvimento do ritmo durante a Infância necessitam ser amplamente conhecidos pelo profissional de educação física, de forma que este utilize da maneira mais adequada todas as características do ritmo e suas formas mais eficientes de aplicação. O ritmo motor também pode ser utilizado como ferramenta inclusiva nas aulas de Educação Física. As brincadeiras e jogos auxiliarão na socialização de turmas e na integração entre diferentes grupos. Através da música e da dança o professor é capaz de unir, aproximar, reconhecer as individualidades e principalmente respeitá-las. Como cita Gonzales (2007): Adaptar o ensino às crianças, atendendo as diferenças individuais é um tema que sempre preocupou os profissionais da educação. A questão é adaptar a educação ao indivíduo, e não o indivíduo à educação, submetendo-o a um caminho de segregação, fracasso ou marginalização.

A necessidade desta pesquisa é reconhecer os estudos referentes ao ritmo, especificamente com crianças na educação infantil. Esta pesquisa poderá ser utilizada futuramente como alicerce para novos estudos experimentais.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que teve como principal busca, referências em autores de maior relevância acerca do tema Ritmo e Educação Física Infantil. O enfoque baseou-se em material já elaborado, constituído principalmente em livros e artigos.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Conceitos de ritmo

A palavra Ritmo, do grego *rythmós*, significa, etimologicamente, movimento regular de ondas, movimento das vagas; designa aquilo que flui e que se move, movimento regulado. Pallarés (1981) afirma que o ritmo é a essência do movimento livre e espontâneo, sua força expressiva, criadora e individual.

Para Bueno (1996) a essência rítmica é “a ciência do ritmo, parte da teoria musical que estuda a expressão nas suas relações com o tempo”.

Weigel (1988) diz que o ritmo adentra a cultura dos seres vivos, em particular, dos seres humanos, fazendo-se presente nas atividades circulatórias, glandular, respiratória, nos ciclos dos dias, meses, semanas, anos, estações e até mesmo no movimento da terra e astros

Apesar de ser aparentemente simples, o conceito de ritmo guarda vários outros pontos, definições e componentes, e acaba por se revelar conceitualmente complexo. Para Verderi (1998)

O ritmo se faz presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem, em suas manifestações corporais, na expressão interior exteriorizada pelo gesto, no movimento, qualquer que seja ele. Possibilita combinações infinitas, possui diferentes durações e ou combinações variadas em diferentes formas de movimento, alternando-se com inúmeras formas de repouso (VERDERI,1998, p.53)

De acordo com Barbanti (2003), ritmo é a falta de interação ou não relativa ao conjunto de equipe; correlação harmoniosa entre as partes de uma composição literária ou artística; cadência; movimento regular e medido.

Nanni (2003) diz que o individuo movimenta-se, age, sente e reage de maneiras diferentes, e seus objetivos se renovam a cada instante, com mudanças dinâmicas, assim, as reações oriundas destas mudanças e o recrutamento de várias partes do corpo estão relacionadas a imagem corporal, fazendo com que a autoimagem não se torne estado ideal ou estática, pelo simples fato de esta submetida a mudanças rítmicas.

Arribas (2002) afirma que “não existe um ritmo comum a todos”. Isso pode ser comprovado ao observar, por exemplo, a simples marcha de crianças nos primeiros anos, ou até mesmo o simples bater das palmas, percebendo assim os diferentes ritmos pessoais, presentes também na forma em que as crianças batem os brinquedos, a ordenação em jogos infantis, etc.

3.2 Os estereótipos rítmicos

Os movimentos rítmicos acompanham os indivíduos desde o seu nascimento. Os primeiros movimentos rítmicos constatados são os chamados estereótipos rítmicos.

Os estereótipos rítmicos são comportamentos rítmicos, realizados repetidas vezes de forma espontânea, considerados normais em bebês, porém anormal em crianças e adultos. O estudo de Thelen (1996) constatou 47 comportamentos estereotipados, que foram subdivididos em 4 grupos:

- *Movimento das pernas e dos pés*: O estudo mostrou que os movimentos de chutes e dos pés eram realizados mais cedo, a maioria dos movimentos rítmicos acontecia quando o bebê era colocado em posição pronada e supinada. Thelen notou que os estereótipos rítmicos começavam a partir da quarta semana após o nascimento.

- *Movimentos dos braços, mãos e dedos*: No estudo de Thelen, todos os bebês observados apresentaram este estereótipo, o acenar e o esmurrar foram observados com maior frequência entre os bebês. Ambos possuíam um padrão motor e envolviam um movimento rítmico em uma ação vertical a partir do ombro. O bater palmas rítmico a frente do corpo foi outro estereótipo comum, como no balanço dos braços.

- *Movimentos do Torso*: Thelen também observou muitos estereotipos rítmicos na região do Torso. O mais comum deles acontecia durante a posição pronada onde o bebê arqueava as costas, erguia os braços e balançavam-nos ritmicamente para trás e para frente. Outros estereótipos observados com menor frequência incluem ações rítmicas a partir das posturas sentada, ajoelhada e de pé. Na posição sentada o bebê balançava o corpo ritmicamente para trás e para frente,

e ajoelhada para frente, trás, lateralmente e de cima para baixo. Os estereótipos de pé também eram comuns.

- *Movimentos da cabeça e da face*: Estes estereótipos foram observados pela autora com menor frequência, os mais comuns eram balançar ritmicamente a cabeça de um lado para o outro, e de baixo para cima. Os movimentos de colocar a língua para fora também foram observados diversas vezes, como os movimentos de sucção sem nutrição.

Os estereótipos rítmicos do bebê fornecem indícios de que o desenvolvimento motor humano é um sistema auto organizado, empenhado em aumentar o controle motor.

3.3 Influências dos fatores extrínsecos nos comportamentos rítmicos

Desde o nascimento, o organismo com seus ritmos espontâneos, é confrontado a uma realidade temporalmente estruturada, seja por razões puramente físicas como alternância dos dias e das noites, seja pela influência das normas socioculturais. Colocado frente a uma realidade temporalmente estruturada, o organismo deve se adaptar encontrando seu próprio equilíbrio. Chama-se este processo de sintonização (TEIXEIRA, 2011):

1. *Sintonização*: Esta sintonização participa primeiramente no campo do comportamento global e na organização dos grandes rítmicos vitais: alimentação, sono, a fim de permitir que o ritmo circadiano se instale progressivamente. A este respeito, a atitude familiar é muito importante.
2. *Influência do meio nos ritmos espontâneos*: Pode-se emitir a hipótese de que a inter-relação entre o organismo materno e o organismo da criança tem um papel fundamental na instalação de automatismos cadenciados mais primitivos, tais como “ritmas”: o balanceamento cadenciados de cabeça ou de tronco. Estas “ritmas” são a tradução de uma oscilação tônica, ou pulsação, fazendo alternar tensão-relaxamento sob a dependência da atividade espontânea da formação reticular.

O autor ainda afirma que a relação entre o balanceio e a estimulação do aparelho labiríntico cria um mecanismo de autoalimentação, que reveste um caráter fundamentalmente hedônico e primitivo o qual se observa em deficientes mentais e nas crianças que se desligam do meio. Este distanciamento com o meio se manifesta em certas psicoses ou em certos casos de autismo.

3.4 Ritmo e afetividade

Segundo Teixeira (2011) a forma como são vividas as relações com outras pessoas tem um papel muito importante com o movimento, pois ao contrário disto, pode-se bloquear a espontaneidade dos gestos, do que depende seu caráter harmoniosamente rítmico.

O Autor enfatiza que: a maneira como a mãe intervém a este respeito determinando horário das mamadas, horário de jogos, de sono, tem uma influência nos ritmos preferenciais espontâneos e no tempo da criança. Se a mãe é muito rígida e não tem conta dos próprios ritmos da criança, pode acarretar uma desorganização que repercute no equilíbrio tônico-emocional da criança. Ao contrário, a mãe deixa a criança liberada a seus próprios ritmos, sem permitir certa modulação e certo controle, a criança terá muitas dificuldades de obedecer às exigências do ambiente. Esta desadaptação poderá ser também fonte de perturbação que transformará seus próprios ritmos.

Outras perturbações da organização rítmica dos movimentos se observam quando a criança permanece muito tempo em uma relação simbiótica com a mãe. Nesse caso, resulta uma ausência de desenvolvimento da função de ajustamento e a incapacidade para a criança adquirir uma consciência nítida de seu corpo a partir da experiência vivida, como assim dificuldades de adquirir novas práxis, sobretudo àquelas que implicam determinada independência em relação com a mãe. Mais tarde, no transcurso do período de investigação e aquisição das práxis fundamentais, a importância da atitude educativa do meio é essencial para manter e aprimorar uma boa ordem temporal do movimento e da espontaneidade. O meio deve favorecer as experiências práxis em um clima bom de segurança e de bem-estar. Em outros termos, o meio que privilegia a dimensão intelectual em detrimento

da experiência vivida do corpo terá uma influência importante, a favor da atividade cortical no processo córtex-subcórtex (TEIXEIRA, 2011).

Wallon (2010) valoriza muito o ato motor lhe atribuindo características, fazendo perceber que o movimento permeia todas as idades e todos os campos. O autor especifica quatro estilos de campos funcionais: movimento, emoções, inteligência e pessoa. O movimento está presente no primeiro sinal de vida psíquica da criança discriminados em duas dimensões: expressiva e instrumental - ação direta sobre o meio físico.

Por se tratar de uma reflexão a partir da prática de brincadeiras com ritmo e que este nos remete à expressão envolvendo o meio físico e o movimento. Engloba todos os outros campos, a opção foi fundamentar o estudo a partir desse “campo”, pois o movimento está inserido em todos os campos em diferentes proporções e/ou dimensões. As emoções representada na excitação de uma criança, por exemplo, pode trazer momentos de descontrole ou de entusiasmo sendo refletida na expressão corporal, podendo contagiar positivamente facilitando o conhecimento.

Para Wallon a postura corporal sinaliza fatores importantes, segundo ele, muitas vezes o movimento seguido da interação é que facilita a aprendizagem da criança. Também salienta que o pensamento da criança é muito sustentado no movimento.

O autor também defende que a inteligência nasce das emoções e que por meio desta fusão emocional é que a criança obtém o acesso à linguagem e constrói a inteligência. Também afirma que a inteligência se apoia fortemente no movimento, mas que este nunca se completa. A aquisição da linguagem não passa de um longo ajuste imitativo de movimentos e sequências de movimentos ao modelo que, já faz algum tempo, permite que criança entenda algo do que dizem os que a rodeiam. Pessoa: segundo a teoria Walloniana, pessoa é igual a movimento, afetividade, pensamento e unidade em si. A princípio a criança se percebe como parte do outro, como se tivesse um ligamento, uma cola. Aos poucos, com o percurso da individuação, ela vai se distanciando do outro para a constituição de si. Neste momento, a conduta da imitação possibilita o alargamento de seu eu, acontece um movimento de direção oposta, aos poucos a criança vai se distanciando do outro, como uma expulsão.

3.5 Ritmo e a noção temporal

Teixeira (2011) em seu estudo afirma que o ritmo pode ser percebido através da cooperação de diferentes sentidos:

- *Audição*: é observado na música, na fala, nas ondas sonoras, etc.
- *Sentido sinestésico*: é encontrado em movimentos como: respirar, andar, correr e dançar.
- *Tato*: pode ser sentido através do toque.
- *Senso de tempo*: Percebido no comprimento das notas e a duração dos intervalos.

Segundo o estudo de Jourdain (1998) a compreensão de um trecho musical está relacionada ao tempo métrico, pois o cérebro necessita primeiramente entender uma unidade do som emitido, para depois entender o agrupamento dessas unidades métricas estáveis e, finalmente, compreender o ritmo melódico como um todo. Isso corresponde, na fase de alfabetização, a aprender uma letra, posteriormente agrupá-las e entender uma palavra, embora ainda isolada, para finalmente agrupar as palavras e compreender uma frase. Para o autor, a sucessão regular métrica do tempo por meio das batidas do ritmo estimula atenção cerebral, ajudando na compreensão da melodia executada.

Oliveira (2008) define a noção temporal como sendo a capacidade de perceber e de ajustar a ação aos diferentes componentes do tempo. Isso significa a capacidade de localizar os acontecimentos passados, presentes, e de projetar-se no futuro elaborando planos. É com a representação mental dos movimentos no tempo que a criança atinge uma maior orientação temporal e capacidade de lidar com este conceito em um nível simbólico. Para Fávero (2004), a aquisição da concepção de tempo obedece à mesma evolução da noção do espaço. Primeiramente, o indivíduo compreende o tempo de execução de seu gesto, depois pela relação do corpo com o objeto e, por último, pelas relações entre objetos. Nesse sentido, atividades rítmicas possuem um valor educativo importante para a organização temporal. Essa é também a conclusão de Oliveira (2008) para quem “o ritmo é um elemento importante da estruturação temporal, pois combina sucessão, duração, intervalo e rapidez”.

3.6 Desenvolvimento Motor na Educação Infantil

Atualmente, o desenvolvimento motor tem sido entendido como as mudanças que ocorrem num indivíduo desde a sua concepção até a sua morte. O próprio termo desenvolvimento em si implica em mudanças comportamentais e estruturais dos seres vivos no tempo. Representa o surgimento e o melhoramento no nível de controle da criança, na execução de suas habilidades segundo (GALLARDO, 2000).

Para Pérez (1994), a Educação Infantil é a época da aquisição de habilidades motoras básicas, os movimentos fundamentais são considerados verdadeiros núcleos cinéticos. Esta capacidade para mover-se cada vez de forma mais autônoma está relacionada com diversos fatores: maturação neurológica que permite movimentos mais completos; Crescimento corporal, que ao final deste período vai permitir maior possibilidade de domínio corporal, facilitando o movimento e disponibilidade em realizar atividades motoras, etc.

Gallahue (1989) divide a fase dos movimentos fundamentais em três estágios:

Estágio inicial: representa a primeira meta orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental. A integração dos movimentos espaciais e temporais é pobre. Tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores de crianças de dois anos de idade estão no nível inicial.

Estágio elementar: envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Segundo o autor, crianças de desenvolvimento normal tendem a avançar para o estágio elementar através do processo de maturação, embora alguns indivíduos não consigam desenvolver além do estágio elementar em muitos padrões de movimento, e permanecem nesse estágio por toda a vida.

Estágio maduro: é caracterizado como mecanicamente eficiente, coordenado, e de execução controlada. Tipicamente as crianças tem potencial de desenvolvimento para estar no estágio maduro perto dos cinco ou seis anos, na maioria das habilidades fundamentais.

A Educação Física infantil adquire papel importantíssimo, ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa

grande auxiliar e promotora do desenvolvimento humano, em especial ao desenvolvimento motor e garantir a aprendizagem de habilidades específicas nos jogos, esportes, ginásticas e dança (FLINCHUM, 1982; HARROW, 1983; TANI, 1988; GALLAHUE, 1989; ECKERT, 1993).

3.6.1 Ritmo e Educação Física Infantil

Segundo Pallarés (1981), o ritmo é um princípio de vida, que se apresenta representado no homem como função física, mental e espiritual, além de agir como força integradora. Assim, o ritmo é uma característica essencial ao ser humano, constituindo-se em um fenômeno orgânico-biológico, pois em toda a atividade corporal visualiza-se um trabalho rítmico, que não pode ser dissociado das atividades motoras e até mesmo da própria vida.

Weigel (1988) refere que o ritmo está na raiz dos seres vivos e, em particular, dos seres humanos. Está presente nas atividades respiratória, circulatória, glandular, no ciclo do dia e da noite, semanas e meses, anos, estações, no movimento dos astros e da terra, entre outros.

Gandara (1985), afirma que na educação física, o ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporais como psíquica-espiritual. Sendo assim, o ritmo é um aspecto que merece atenção especial na Educação Física Infantil, sendo responsável pelo adequado desenvolvimento motor das crianças.

A importância de trabalhar o ritmo nesta faixa etária está no fato de preparar a criança para melhor realizar as atividades escolares e as atividades do dia-a-dia. É a infância é a fase mais propícia para ensinar, pois a criança aprende e assimila os exercícios de forma muito rápida. É bom lembrar, porém, que cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem. Por meio de atividades lúdicas e brincadeiras, o ato de aprender torna-se divertido e prazeroso (MULLER, TAFFNER, 2007).

Arribas (2002) situa que a primeira infância é a idade mais indicada para iniciar o cultivo do sentido rítmico, pois a espontaneidade e a liberdade de expressão da criança nesta fase proporcionam condições muito úteis para trabalhar o ritmo. A mesma autora cita como exemplo o bater palmas, que é o primeiro movimento

espontâneo em face do ritmo, e a criança o realiza desde o primeiro ano de vida, quando brinca com aqueles que a cercam.

A educação física infantil, por meio da sua ação pedagógica, deve valorizar o ritmo como regulador de atitudes coerentes após progressivo domínio desta capacidade a partir da infância. Componentes pedagógicos como a música, dança, percussão, jogos e outros devem ser estimulados e praticados através do movimento, num sentido rítmico juntamente com outras capacidades, para assegurar a sua consistência e seus benefícios num futuro adulto (BORGES, SOUZA, PEREIRA, 2008).

As atividades rítmicas estimulam, nas crianças, a coordenação, o equilíbrio, a flexibilidade e o freio inibitório; concentram a atenção; economizam esforços; dão segurança rítmica e educação sensorial; levam à obtenção do relaxamento muscular, da postura e da percepção auditiva e visual; despertam a criatividade e a expressão do corpo.

Segundo Garcia e Haas (2003), os objetivos do trabalho rítmico são:

- Promover a melhoria e o aperfeiçoamento das qualidades físicas do ser humano, em especial, a coordenação motora, agilidade, equilíbrio, resistência e velocidade.
- Promover o desenvolvimento e a melhoria da natureza sócio emocional e afetiva do ser humano, no sentido de despertar potencialidades sociais (positivas), como cooperação, socialização, solidariedade, liderança, compreensão, laços de amizade/de apego, etc.
- Promover o desenvolvimento e a melhoria da natureza cognitiva de ser humano no sentido de despertar potencialidades reflexivas, como raciocínio, atenção, concentração, criatividade, senso estético.

Conhecer os conteúdos e metodologias aplicáveis ao desenvolvimento do ritmo na Educação Física Infantil se faz fundamental. Beraldi (1997) realizou uma pesquisa com objetivo de verificar a aplicação das atividades rítmicas em aulas de Educação Física Infantil. A partir de observações das aulas desta disciplina, ministradas em escolas particulares, na educação infantil e no ensino fundamental, somadas às entrevistas abertas foi possível deflagrar na pesquisa um conteúdo ainda não contemplado nos programas curriculares desta área. Outro aspecto levantado no trabalho é que, em determinados momentos, é possível observar o uso

deste elemento em posição secundária, de maneira inconsciente, ou seja, alguns professores utilizam-se do ritmo apenas como meio de instrução pedagógica, sem mesmo saber da necessidade de aprimorar o ritmo individual da criança, ou ainda reconhecer a sua aplicação como um fim em si mesmo.

3.7 Metodologias para desenvolvimento do ritmo

De acordo com Pallarés (1981), as atividades rítmicas, ao lado de outras atividades educativas, contribuirão com a Educação Física para que a criança adquira, desde o início de sua vida pré-escolar, a base que é indispensável para a complementação de sua formação na escola.

Artaxo e Monteiro (2000), afirmam que as atividades rítmicas desenvolvidas com crianças devem ser iniciadas com pouca variação e serem mais simples, sempre se observando as particularidades de cada criança, dando ênfase ao seu ritmo biológico. Também, segundo os autores, deve-se dar importância à descoberta do corpo e de suas possibilidades de movimento, desenvolvendo juntamente com o ritmo as outras capacidades físicas, como a força, a velocidade, equilíbrio e flexibilidade.

Para estimular o ritmo na criança, pelo simples fato de bater palmas, assobiar, estalar os dedos, bater as mãos nas coxas, entre outros. Toda criança é dotada de ritmo que se manifesta antes mesmo do nascimento, cabendo ao professor aperfeiçoá-lo e adaptá-lo, em inúmeras oportunidades (VERDERI, 1998).

O aprendizado ocorre sempre que se coloca algum obstáculo ou uma forma diferenciada de produzir estes movimentos, e esta progressividade acontece até o momento em que o professor introduz atividades mais complexas, e a criança controla sua sincronia motora. Segundo Le Boulch (1982), existe uma sincronização sensório-motora quando uma série de estímulos sonoros periódicos se justapõe a uma realização motora correspondente.

A precisão rítmica depende da capacidade motora da criança, ao mesmo tempo em que a favorece. É um processo lento que se deve ir trabalhando progressivamente (ARRIBAS, 2002). De acordo com a autora, identifica-se que uma pessoa tem um bom sentido do ritmo quando tem um domínio de seu corpo, que lhe

permite adaptar seus movimentos, com precisão, aos estímulos mais diversos e variados.

Assim, a criança possui um tempo próprio, de reação, que deve ser respeitado e levado sempre em conta, pois cada uma tem sua individualidade característica. Os gestos e movimentos da criança devem se ajustar ao tempo e ao espaço exterior sem perder a naturalidade e harmonia.

Segundo Muller e Tafner (2007) Existem inúmeras atividades que podem ser utilizadas para desenvolver o ritmo, como, por exemplo:

- Movimentos rítmicos formativos e naturais;
- Música e instrumentos musicais,
- Cantigas de roda, canto, composições rítmicas criativas,
- Dança e controle respiratório.

Em cada uma dessas atividades, outros exercícios poderão ser criados e realizados.

Uma metodologia interessante utilizada é a da Escola Waldorf, é praticamente impossível conversar com um(a) educador(a) Waldorf sobre ensino-aprendizagem, por mais de cinco minutos, sem que ele(a) mencionasse o ritmo (SMITHRIM & PRATA-LINHARES, 2009). Desenvolvida por Steiner em 1919, no Canadá, a Educação Waldorf tem como base uma abordagem de desenvolvimento que se volta para as necessidades da criança em crescimento e do adolescente a caminho da maturidade. Os professores Waldorf buscam transformar a educação em uma arte que educa a criança como um todo: o coração e as mãos, bem como a cabeça. A professora da sala de aula caminha por uma trilha de descobertas com as crianças e as leva a uma compreensão do mundo dos significados, ao invés de levá-las ao mundo da causa e efeito. (CHILDS, 1991).

Em sua pesquisa, Smithrim e Prata-Linhares (2009) abordaram a metodologia Waldorf, esta foi dividida em duas partes. A primeira parte abordou o papel do ritmo na formação de professores na pedagogia Waldorf. A segunda analisou o ritmo nas salas de aula de educação infantil, em Ontário, no Canadá, e em Minas Gerais, Brasil. Na coleta e análise de dados às pesquisadoras, canadense e brasileira, utilizam um mesmo protocolo de observação para registrar o ritmo das atividades em sala de aula, tanto na agenda das atividades do dia quanto no registro das atividades rítmicas. Com o propósito de analisar a relação entre ritmo e

envolvimento nas atividades, a investigação aconteceu em salas de aula em que o ritmo é um conceito fundamental, e em salas de aula que não dão atenção intencional ao ritmo. Um dos propósitos da investigação era mostrar como o ritmo interfere no envolvimento dos alunos nas atividades de aprendizagem, a necessidade do envolvimento das crianças para que elas pudessem aprender e dos professores para que tivessem condições de criar ambientes que promovam a aprendizagem. A referida pesquisa concluiu que usar o ritmo para promover o envolvimento tem o potencial de transformar o ensino e a aprendizagem.

3.7.1 Linguagem musical

A linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos. No período da alfabetização a criança beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação viso motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal.

Rosa (1990) afirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes. A musicalização é importante na infância porque desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, inteligência, capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora, espacial e matemática.

Para observar a prática da influência do ritmo e a linguagem musical, analisa-se o estudo de caso de Ferreira et al. (2012) que foi composto por um questionário com população composta por 8 professores de 3 escolas públicas da periferia de Campo Grande/ MS, em busca de informações sobre o desenvolvimento da música na Educação Infantil e suas contribuições. As principais indagações do estudo foram: O que é linguagem musical? A que gênero linguístico pertence a linguagem musical? Como a linguagem musical pode contribuir na alfabetização das crianças de 05 a 06 anos? A linguagem musical pode desenvolver a socialização da criança no contexto escolar?

Os dados encontrados nos estudo referente à utilização da música nas aulas da Educação Infantil foram: 75% dos professores utilizavam a música. Eles

acreditavam na transformação das aulas, quando a mesma era executada com música, usando a criatividade para explorar as áreas do conhecimento. Os 25% restantes utilizavam às vezes a música em sala de aula, e esperavam da escola, recursos para atender esta área, como CDs e salas apropriadas para efetuarem o mesmo.

A maioria dos professores acreditava que a música exercia um papel importante na construção de novos conhecimentos, ou seja, 75%. Já os 25% restantes às vezes utilizavam a música como recurso. Faltavam a estes professores mais conhecimentos sobre a importância da música. Com o resultado de 25%, os professores usavam as cantigas de roda como principal fonte de estímulo. Por pertencerem à cultura popular infantil e que passam de geração a geração, os alunos já trazem o conhecimento de algumas cantigas para sala da aula. O professor por sua vez, resgata a cultura antiga e as crianças participam ativamente, despertando o interesse e a afetividade. Para 25% dos entrevistados, a expressão corporal é a melhor forma de se trabalhar a socialização. Com a linguagem corporal e musical, meninos e meninas vivenciam ritmos, gestos, motrizes através de canções e danças. Os 50% restantes usavam o diálogo como a melhor forma de manter a unidade da turma. Todos os professores afirmaram que as crianças demonstram interesse pela música, eles acreditavam que através da musicalidade a criança expressa sua opção musical. Sendo assim, a musicalização caracteriza-se como um processo cognitivo e sensorial que envolve o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica.

Os 62% dos professores questionados achavam que o espaço da escola era adequado para atender as crianças nas atividades que envolviam a música, e afirmavam que qualquer espaço poderia ser aproveitado e explorado pelo professor, basta ter criatividade e planejamento. Já os 38% restantes disseram que o espaço não era adequado levando em conta que eles achavam importante ter uma sala específica para música. 75% dos educadores trabalhavam a música em todas as demais áreas da educação. Associavam a música com temas específicos como números, poesias, folclore, gramática, história e geografia. Elas acreditavam que a música deveria ser trabalhada de maneira prazerosa e adequada, e o professor deveria considerar o interesse e a motivação individual de cada criança, pois a educação musical exige um trabalho com grupos, utilizando atividades musicais como corais, banda, teatro, rodas e cantigas. Já os

25% relataram que não usam a música como linguagem sem explorar o gênero textual.

De acordo com os dados levantados pelo estudo, Ferreira et al. (2012), percebeu-se que alguns professores ressaltavam que a música favorecia o desenvolvimento da expressão artística além de despertar nas crianças o prazer pela audição, contribuindo para a livre expressão de sentimentos. As pesquisadoras concluíram então que o educador pode trabalhar a música em todas as demais áreas da educação e deve associar a música com temas específicos como números, poesias, folclore, gramática, história e geografia.

A música, então, torna-se um elemento condutor da aprendizagem, muito importante no desenvolvimento cognitivo, afetivo e da psicomotricidade do educando.

Lopes e De Fátima (2013) também trazem dados interessantes em relação às brincadeiras com ritmo e musicalidade na Educação Infantil. Em seu estudo, realizado em uma Escola da classe “C” do Estado de São Paulo, juntamente com o projeto “Brincando e aprendendo com ritmos” onde foram realizadas sete etapas a fim de identificar como o projeto vinha influenciando no dia a dia de crianças de 4 a 5 anos.

Na primeira etapa foram escolhidas algumas músicas e brincadeiras cantadas, buscando vincular as histórias trabalhadas na semana a fim de uma maior incorporação, como exemplo, a música dos sete anões que possibilitou ampliar o movimento da marcha e a articulação das palavras que são pronunciadas com células rítmicas bem definidas, assim ampliou-se a cultura musical e a experiência de um contato saudável com as possibilidades de movimento e sonoridade corporal que apresentou um benefício para o desenvolvimento global.

Na segunda etapa foram organizados momentos e espaços que fossem mais adequados à experimentação das possibilidades rítmicas sonoras, elencando fatores que pudessem interferir na desenvoltura do objetivo proposto; dentre elas foi priorizada: a falta de atenção e limites, a dificuldade de expressão, a dificuldade rítmica e de espacialidade; a falta de socialização e organização pessoal; a dificuldade psicomotora e a relação interpessoal. De acordo com a pesquisa se estes fatores não forem bem trabalhados influenciam diretamente no desenvolvimento global da criança.

A terceira etapa do estudo foi a da experimentação, esta possibilitou à criança entrar em contato com diferentes tipos de ritmos, sonoridades, histórias musicadas, entre outras, permitindo que as mesmas interagissem umas com as outras, que criassem seus próprios ritmos, histórias e canções.

A quarta etapa fez parte de uns dos grandes desafios e conquistas da escola que foi a de envolver os pais com o Projeto. Neste item se contou com a participação da Comissão de Pais da escola, pois se desejava que a família voltasse a reviver a experiência do brincar então, nos encontros quinzenais, além de explicar a importância de cada brincadeira para o desenvolvimento infantil, após vivenciá-las os pais falavam sobre dificuldades encontradas, sobre o prazer em participar. Dentro de sua linguagem se comentava sobre a falta de coordenação, o ritmo, a interação grupal, a sintonização.

Quinta etapa: Instrumentos melódicos e acompanhamento vocal; Neste momento, contou-se com a participação de uma convidada, Marília Ariane, uma jovem adolescente, que foi até a escola durante alguns dias, principalmente no momento musical, onde todas as crianças e professoras, após o café da manhã, reuniam-se no pátio ou sala de artes para cantar, e os acompanhava com o violão, este fato foi importante para as crianças perceberem que há outras pessoas em seu entorno que também tocam instrumentos e gostam de cantar. A jovem também participou da elaboração das coreografias, a maior parte das músicas eram cantigas folclóricas, cheias de ritmos e movimentos as quais foram introduzidas, além da percussão corporal, o acompanhamento com instrumentos confeccionados pelos próprios alunos. A coreografia foi apresentada para as famílias ao final do primeiro semestre, sendo introduzidos mais um instrumento, o teclado, tocado pelo segundo convidado, Marco Aurélio.

Sexta Etapa: Houve dois momentos em que se convidou a família para assistir o resultado do trabalho desenvolvido, a “Festa Junina”, onde os alunos apresentaram como resultado um trabalho com percussão corporal, rítmica e acompanhamento com a maraca (construída com a garrafa pet) e o pandeirinho. O segundo momento foi um pouco mais elaborado, pois as crianças já estavam mais maduras, ou seja: movimento corporal mais definido; noções de espacialidade, ritmo, lateralidade, atenção, concentração, então, se trabalhou com vários ritmos ao mesmo tempo - os movimentos da capoeira, do boi garantido, catira, samba de roda, entre outros.

Sétima e última etapa: foi onde a equipe do estudo concluiu que o desenvolvimento do trabalho citado estava atingindo os objetivos propostos, pois perceberam as crianças mais concentradas, um ambiente mais alegre e integrado, pais satisfeitos e envolvidos com a aprendizagem de seus filhos. Lopes e de Fátima (2013) nesta pesquisa afirmam que a criança vive em vários meios, com diferentes culturas, hábitos e costumes e sua construção, seu desenvolvimento se dará de acordo com estes meios. A escola é um pedacinho deste meio e pode inserir a criança em seu contexto construindo novas relações, quebrando barreiras não se limitando apenas ao que a criança traz de seu convívio com a família. Nas palavras dos autores, em seu estudo, finalizam concluindo que: “Trabalhamos de maneira que escola e família estivessem em sintonia, porém, procuramos oferecer um lugar diferenciado para que a criança pudesse vivenciar diferentes experiências. Dessa forma, o desenvolvimento deste trabalho com ritmos pode colaborar no desenvolvimento da linguagem, movimento, cognição, inserção e transformação da criança no meio escolar”.

3.7.2 Atividades rítmicas, teatro e mímica

De acordo com Verderi (1998), a Educação Física é uma disciplina que trabalha diretamente com o movimento humano. As atividades rítmicas pertencem à cultura corporal, podendo também ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física Infantil.

Segundo Gaspari (2000), “As atividades rítmicas, podem estar na escola de acordo com os pressupostos educacionais e ser adaptada conforme as necessidades e características do contexto escolar”.

As atividades rítmicas, enquanto conteúdos da Educação Física escolar, apresentam suas especificidades, uma vez que são práticas que podem destacar a diversidade cultural de várias regiões (BRASIL, 1997). Nesse sentido, entende-se que as atividades rítmicas no espaço escolar, podem ser classificadas da seguinte maneira:

- *percussão corporal*: produção de sons com o corpo.
- *exercícios rítmicos com a utilização de materiais*: como pular corda; atividades que envolvam a utilização de materiais como bolas, bastões, entre outras.

- *brincadeiras cantadas*: que são maneiras de brincar com o corpo, a partir da relação entre movimento corporal e expressão vocal, sejam na forma de músicas, frases, palavras ou sílabas ritmadas. Além disso, envolvem musicalidade, dança, dramatização, mímica e jogos, podendo, ser caracterizadas como formas de expressão do corpo que integram a cultura popular (LARA; PIMENTEL; RIBEIRO, 2005), como rodas cantadas ou cirandas, parlendas, acalantos, brincadeiras de mãos.

As brincadeiras de roda são aquelas desenvolvidas em círculo, de forma que as crianças segurando na mão uma das outras, cantam todas juntas cantigas de roda (FARIAS, 2001).

Segundo Teixeira (2011) vários tipos de teatro e mímica, com ou sem acompanhamento musical têm sido utilizados ultimamente e podem ser divertidos e benéficos para as crianças.

A música na educação infantil se desenvolve através da imitação e cria meios próprios de expressão. O desenvolvimento da capacidade de imitar, nos mostra que as imitações que acontecem na escola e nas instituições de educação infantil estimulam a criatividade e curiosidade em lidar com os materiais sonoros, As crianças desenvolvem formas de trabalhar com os sons que permitirão organizar suas ações e realizar atividades expressivas com esses materiais. Agindo assim, as crianças aprendem a fazer parcerias, criam e reproduzem pequenas combinações, que são esboços das regras que regem os sons de suas cultura (MAFFIOLETTI, 2001).

A ginástica com *jazz* também pode ser usada como uma forma divertida de Educação Física. O teatro e mímica pode ser trabalhado também como forma de inclusão, inclusive com a criança especial. A maior parte dos ritmos pode ser usada com crianças especiais - possivelmente sob uma forma modificada - mas o professor deve recordar que está prestes a:

- proporcionar prazer à criança;
- treinar a criança na realização de movimentos mais livres e naturais, de tal forma que ela possa experimentar a alegria do movimento,
- promover a capacidade de concentração (exercícios de atenção),
- preparar a criança para as lições de canto e dança e estimular o treinamento da fala.

O professor precisa compreender bem o desenvolvimento neurológico da criança normal a fim de encontrar a criança especial naquele nível de desenvolvimento que ela atingiu e, além disso, ele deve ser capaz de avaliar se os movimentos das crianças são normais para sua fase de desenvolvimento. Apoiar a criança em seu desenvolvimento motor envolve ajudá-la a abandonar os padrões primitivos ou anormais de movimento (TEIXEIRA, 2011).

3.8 Instrumentos utilizados para avaliação do ritmo motor

É notório que como em todas as disciplinas, as aulas de Educação Física também devem ser avaliadas constantemente. Cabe ao professor encontrar o melhor instrumento para avaliar o desenvolvimento e a evolução de seus alunos. Estes meios de avaliação podem ser constituídos de elementos subjetivos, muitas vezes criados pelo professor, ou também, através de testes já validados por estudiosos.

Na busca por instrumentos, os principais meios validados encontrados em bibliografias para auxiliar os professores de Educação Física são: Os testes de Mira Stamback, KTK e TGMD-2.

3.8.1 As provas de Ritmo Stamback (M. Stamback, 1968)

As três provas de Ritmo de Stamback fornecem uma determinada pontuação total e visam avaliar:

1) reprodução de estruturas rítmicas: o examinador, após ocultar sua mão com um anteparo, reproduz as estruturas rítmicas estabelecidas batendo levemente um lápis contra a mesa e a criança deve identificar a cadência da duração (tempos longos ou curtos) e assim repetir a sequência igualmente;

2) compreensão do simbolismo das estruturas rítmicas: o examinador mostra uma folha de papel com as representações das estruturas rítmicas (por exemplo, [••] e [• •]), e pede para a criança diferenciar os símbolos por meio da reprodução sem explicação previa de como reproduzi-las;

3) reprodução: somente após a compreensão do simbolismo das estruturas rítmicas a criança é convidada a bater as 12 primeiras estruturas a partir da visualização das representações das estruturas rítmicas sonoras na folha. O examinador deve anotar a qualidade da estrutura reproduzida.

3.8.2 Körperkoordinations- test für Kinder (KTK)

O KTK consiste na realização de quatro tarefas motoras: equilíbrio em marcha à retaguarda, saltos monopedais, saltos laterais e transferência sobre plataformas. Esse teste envolve todos os aspectos característicos de um estado de coordenação motora, que tem como componentes o equilíbrio, o ritmo, a lateralidade, a velocidade e a agilidade (Gorla, 2001). A análise do desempenho da criança se dá por meio de medidas quantitativas do movimento, sendo registrados os números de passos na marcha à retaguarda, o de saltos monopedais em diferentes alturas, o de saltos laterais e o de transposições realizadas. No KTK, apenas um avaliador é designado para apontar e registrar a pontuação das crianças em cada tarefa. A classificação é obtida em cada um dos quatro testes que o compõem e também no somatório destes.

3.8.3 Test of Gross Motor Development-Second Edition (TGMD-2)

O TGMD-2 é um teste criado por Ulrich (2000) e consiste em uma análise de seis tarefas locomotoras (correr, saltar em uma perna, saltar horizontalmente, saltar um obstáculo, deslizar e galopar) e seis tarefas de controle de objeto (rebater, pegar, quicar, arremessar, rolar e chutar); o desempenho de cada criança nas tarefas desse teste é gravado em vídeo para posterior análise. Cada tarefa possui certo número de critérios de desempenho referentes à análise qualitativa do movimento; a criança recebe um (1) ponto se atende ao critério e nenhum ponto se não o atende. A partir disso, obtém-se o somatório dos pontos alcançados em cada subteste, nomeados no teste como escores brutos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou identificar quais são os benefícios físicos e sociais da prática do ritmo durante o período da Educação Infantil e Anos Iniciais. Inferiu-se que trabalhar o ritmo na Educação Infantil é fundamental, pois esta é a fase da aquisição de habilidades motoras básicas. O ritmo na infância preparará a criança para realizar as atividades escolares e diárias com maior eficiência. Sua aprendizagem estimula o desenvolvimento da coordenação, o equilíbrio, a noção temporal, a flexibilidade, o freio inibitório, auxilia a concentração, a atenção, bem como a economizar esforços.

Também se buscou no estudo verificar como o ritmo pode influenciar em outras habilidades motoras e concluiu-se que: a precisão rítmica depende principalmente da capacidade motora da criança, pois cada uma tem o seu ritmo próprio de aprendizagem. Como citado anteriormente, além de auxiliar na aprendizagem de várias habilidades motoras como a noção temporal e espacial, o equilíbrio, o freio inibitório, entre outras, o ritmo também favorece a educação sensorial, promove o relaxamento muscular, da postura, da percepção auditiva e visual, promove uma maior segurança rítmica e desperta a criatividade e a expressão do corpo.

Na busca por metodologias eficazes para a aprendizagem do ritmo, percebeu-se que por meio de atividades lúdicas e brincadeiras, o ato de desenvolver o ritmo torna-se mais divertido e prazeroso. Muitas metodologias podem ser utilizadas para aprimorar o ritmo motor, como o uso dos movimentos rítmicos formativos e naturais, de músicas e instrumentos musicais, da dança, das brincadeiras com cantigas de roda, do canto e das composições rítmicas criativas. Existem alguns instrumentos que podem auxiliar na avaliação do ritmo durante as aulas de Educação Física, os principais citados foram: o teste de Mira Stamback (1968), o KTK e o TGMD-2.

Depreendeu-se também que o ritmo pode auxiliar nos comportamentos afetivos e nas relações sociais, pois a inteligência nasce das emoções e que por meio desta fusão emocional é que a criança obtém o acesso à linguagem. Através da linguagem musical desenvolvida na infância a criança pode aprender a conviver

em grupos, facilitando assim a sua convivência em sociedade e nas suas relações interpessoais.

Como o ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, logo, ele auxilia no desenvolvimento de outras habilidades motoras. Sendo assim, o ritmo é um aspecto que merece atenção especial na Educação Física Infantil, pois também é responsável pelo adequado desenvolvimento motor das crianças.

Verificou-se ainda que o número de pesquisas relacionadas à aprendizagem do ritmo, nesta etapa da Educação Básica, é baixo em relação à importância deste conteúdo. Sugere-se que o ritmo seja estudado em pesquisas futuras, isoladamente ou em conjunto com outras habilidades motoras. Nas escolas conhecer os instrumentos e avaliar frequentemente esta habilidade também é necessário, porquanto que ela se relaciona com a aprendizagem de outras habilidades motoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIBAS, T. L. **A educação física de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARTAXO, I; MONTEIRO, G. **Ritmo e movimento**. Guarulhos: Phorte, 2000.

BAMBERGER, J. **As estruturações cognitivas da apreensão e notação de ritmos simples**. In: SINCLAIR, H., org. A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo, Cortez, 1990. p.97-124.

BARBANTI, V.J. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. Barueri, Editora Manole Ltda., 2003.

BERALDI, L. **A Questão do Ritmo nas atividades de Educação Física Infantil**. Universidade Federal de Campinas – UNICAMP, Brasil, 1997.

BORGES, T.S.; SOUZA, VFM; PEREIRA, VR. **Educação física infantil e o desenvolvimento do ritmo motor na infância**. Buenos Aires, 2008.

BRASIL - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUENO, F. S. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD: LISA, 1996.

César Lopes, Neusa De Fátima (2013). **Reflexões sobre a prática de brincadeiras com ritmo na educação infantil**. V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores em Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

CHILDS, G. STEINER. **Education in theory and practice**. Edinburgh: Floris Books, 1991.

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento Motor**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1993

FARIAS, A. S. F. S. **A importância das brincadeiras de roda na práxis do professor de Educação Física**. 2001. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicomotricidade)- Pró Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, Diretoria de Projetos Especiais, Projeto a Vez do Mestre. Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2001.

FÁVERO, M T M. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2004.

Ferreira, Denise; Goes, Teresinha; Parangaba, Cleusa; Silva, Marlene; Ferro, Olga (2013). **A influência da linguagem musical na educação infantil**. Instituto de Ensino Superior - FUNLEC, Brasil.

FLINCHUM, B. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

GALLAHUE, D. L. **Understanding motor development: infants, children, adolescents**. 2 ed. Indianópolis: Brown & Benchmark Publishers, 1989.

GARCIA, A.; HAAS, A.N. **Ritmo e dança**. Canoas: Ulbra, 2003.

GASPARI, T. C. Dança. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. (Org.): **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

GONZALEZ, E. **A Educação Especial: conceito e dados históricos**. In: GONZALES, E. (Org.). **Necessidades educacionais específicas**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

Gorla JI. **Coordenação motora de portadores de deficiência mental: avaliação e intervenção**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

HARROW, M. **A Taxionomia do Domínio Psicomotor**. Rio de Janeiro: Globo, 1983.

JOURDAIN, R. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro:Objetiva,1998

Katherine Smithrin, Martha Maria Prata-Linhares (2009), M.M. **O poder do ritmo no ensino aprendizagem**. Universidade de Queen's. Canadá.

Kiphard EJ, Schilling VF. **KÖPERKOORDINATIONS-TEST FÜR KINDER**. BELTZ TEST GMBH: Weinheim; 1974.

LE BOULCH, J. (1982). **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas.

MAFFIOLETTI, L.A. **Práticas musicais na Escola Infantil. Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre, v.1, n.1, p.123-134, 2001

MULLER, RZ; TAFNER, EP. **Desenvolvendo o ritmo nas aulas de Educação Física em crianças de 3 a 6 anos**. Revista ICGP, Vol. 3 n. 11, dez, 2007.

NANNI, D. **Ensino da Dança: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na estruturação/expansão da consciência corporal e da autoestima do educando**. Editora Shape, Rio de Janeiro/RJ, 2003.

OLIVEIRA, G.C. **Avaliação psicomotora a Luz da Psicologia e Psicopedagogia**. São Paulo: Vozes, 2008.

PALLARÉS, Z. **Atividades rítmicas para o pré-escolar**. Porto Alegre: Redacta, 1981.

PIAGET, J. **A noção de tempo na criança**. Rio de Janeiro: Record Cultural, 1946.

RA, L.M; PIMENTEL, G.G.A; RIBEIRO,D.M.D. **Brincadeiras cantadas: educação e ludicidade na cultura do corpo**. Revista Digital -Buenos Aires -Año10 -Nº 81 - Febrero de 2005.

RABASSI, L.K.B.C .**Brincadeiras cantadas: uma possibilidade de prevenção de dificuldades de aprendizagem quanto a noção de tempo**. Londrina – Pr , 2009.

ROSA, N.S.S. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

Stambak, M. (1968). **Três provas de ritmo**. In R. Zazzo (Ed.), *Manual para exame psicológico da criança* (pp. 107-125). São Paulo, SP: Mestre Jou.

TANI, G.; M, E.J.; KOKUBUN, E; PROENÇA J. E. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TEIXEIRA, L. **Psicomotricidade, dissociação, ritmo e sincinesia**. 2011. Acesso em dezembro de 2014, disponível em <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/02/psicomotricidade-dissociacao-e-ritmo.pdf>>

Ulrich D.A. **Test of gross motor development**. 2ª ed. Austin: Pro-Ed; 2000.

WEIGEL, A.M.G. **Brincando de música: experiências, com sons, ritmos, música e movimento na pré-escola**. PortoAlegre: Kuarup, 1988.

VERDERI,E.B.L.P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro,RJ: Sprint, 1998.